Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO

Tomaz Silva/Agência Brasil

Indecisão sobre obra de Angra 3, em complexo nuclear no interior do Estado do Rio, deixa setor energético apreensivo

Lula pede nova reunião para discutir Angra 3

Pedido é feito durante encontro no Ministério de Minas e Energia e deve acontecer entre outubro e novembro

Por Sônia Paes

O nome do novo presidente da Eletronuclear, que opera as usinas Angra 1, Angra 2 e Angra 3, está última com as obras paralisadas - deve sair somente entre outubro e novembro, quando deve acontecer uma nova reunião extraordinária do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) conforme Lula pediu nesta quarta-feira, dia 25, em encontro na sede do Ministério de Minas e Energia, em Brasília.

O presidente deixou o ministro Alexandre Padilha responsável pela tarefa e quer tratar também sobre o futuro da construção de Angra 3, ainda uma incógnita que deixa o setor energético com os nervos á flor da pele. Alexandre Lycurgo, atual presidente da estatal, pediu para deixar o cargo, no mês passado, e aguarda somente o seu substituto para efetivar sua saída. O mandato dele terminou em abril.

Se a decisão pela continuidade ou não de Angra 3 gera uma grande impasse, a disputa pela presidência da Eletronuclear aquece a temperatura nos bastidores políticos e subiu ainda mais, no início de junho, quando o governo federal demitiu Carlos Henrique Seixas, um dos cotados para o cargo. Ele presidia a Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados) e a demissão aconteceu depois que uma foto sua ao lado do ex-comandante da Marinha almirante Almir Garnier, que teria envolvimento no 8/1, circulou no Planalto. A Nuclep é uma estatal brasileira que se dedica à fabricação e comercialização de equipamentos pesados, especialmente para setores estratégicos como nuclear, defesa, óleo e gás, e energia.

Sidnei Bispo, atual diretor administrativo da Eletronuclear, continua no páreo, mas tem forte rejeição do Stiepar (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica nos Municípios de Paraty e Angra dos Reis). Os sindicalistas enviaram, inclusive, uma carta aberta, ao presidente Lula, contestando a eventual nomeação de Bispo à presidência da estatal.

Ainda na lista de "presidenciáveis" da Eletronuclear consta André Luiz Osório, chefe de gabinete de Lycurgo, com mais de 20 anos de experiência no setor elétrico e passagens pelo Ministério de Minas e Energia. Foi Diretor do Departamento de Informações e Estudos Energéticos e atuou na Empresa de Pesquisa Energética.

Paralisação versus continuidade da obra

O presidente Lula tem um grande problema em mãos. O custo para concluir a usina está estimado em R$ 23 bilhões, enquanto o abandono pode custar R$ 21 bilhões, além de despesas com a preservação do projeto.

Divulgação/Eletronuclear

Presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo, está de malas prontas para deixar estatal

No final do mês passado, a Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados promoveu audiência pública para discutir a continuidade das obras, a pedido do deputado Julio Lopes (PP-RJ). O deputado defende que a conclusão da obra é um tema estratégico para a segurança energética do Brasil. Ele afirmou, na época, que é preciso ter transparência em relação ao cronograma, aos custos, ao modelo de financiamento e ao impacto no setor elétrico.

O consenso entre os participantes da audiência foi unânime: a pior decisão, neste momento, é a indecisão. A paralisação prolongada do empreendimento representa um custo elevado para o país, tanto do ponto de vista financeiro quanto estratégico, energético e ambiental.

Mesmo de saída da presidência, Raul Lycurgo participou do encontro e ponderou que a empresa aguarda uma atualização dos estudos do BNDES considerando o recente acordo entre a União e a Eletrobras. As obras paradas já custam R$ 1 bilhão por ano.

"O pior investimento em infraestrutura é aquele que fica paralisado. Esse não é investimento, é gasto", afirmou, na ocasião. Lycurgo também lembrou que o estudo já conduzido pelo BNDES mostrou que concluir Angra 3 custaria R$ 23 bilhões, com retorno em geração de emprego, energia e renda, enquanto abandonar o projeto implicaria gasto de R$ 21 bilhões, sem retorno.

-A nossa matriz é a mais limpa do mundo. O mundo quer chegar em 2050 onde o Brasil já estava em 2015. Precisamos liderar essa transição energética - defendeu.

Governo do Rio inicia obras urbanas em Cabo Frio

Marcelo Regua

O governador em exercício, Rodrigo Bacellar, deu início às obras de reurbanização do Centro de Cabo Frio, na manhã desta quarta-feira (25), um investimento de R$ 5 milhões pelo Governo do Estado. As principais vias da cidade receberão fresagem e asfalto novo, começando pela Avenida Júlia Kubitscheck, e seguindo pelas Avenidas Teixeira e Souza e Assunção.

"Estamos trabalhando muito para trazer a infraestrutura que a população do interior do estado precisa e merece. Estamos vindo para trazer investimentos, novas obras, asfalto novo nas vias principais, viaturas semiblindadas para os policiais militares. Acredito na derrubada dos vetos do Propag e, aí sim, vamos ter uma saúde financeira maior para o nosso estado e vamos conseguir fortalecer ainda mais esses investimentos", declarou Bacellar.

As intervenções, que serão realizadas por meio de parceria entre a Secretaria Estadual de Cidades e a Prefeitura de Cabo Frio, contemplam mais de 8 quilômetros de restauração de asfalto, sinalização horizontal, além de calçadas com mobilidade.

"Nossa missão é melhorar a qualidade de vida das pessoas de Cabo Frio. Com a revitalização do Centro, vamos conseguir melhorar a circulação tanto para moradores, quanto para os turistas; além de movimentar a economia e o turismo local", destacou o secretário de Cidades, Douglas Ruas.

O prefeito de Cabo Frio, Dr. Serginho, destacou que os recursos do Governo do Estado vão possibilitar a revitalização da região central do município.

"Nossa expectativa é, em breve, ampliar ainda mais as obras, com o apoio do Governo do Estado, chegando com essas intervenções também no Jardim Esperança e em Tamoios", afirmou o prefeito.

As principais avenidas da cidade vão receber fresagem e asfalto novo